

INTERVENÇÕES EM PREEXISTÊNCIAS: O ESPAÇO BOCA, RIBEIRA, NATAL

INTERVENCIONES EN LAS PREEXISTENCIAS: EL ESPACIO BOCA, RIBEIRA, NATAL

INTERVENTIONS IN PREEXISTENCES: THE SPACE BOCA, RIBEIRA, NATAL

ALVES, MÔNICA ROSÁRIO

Doutoranda PPG-AU/UFRN, Mestre PPAPMA/UFRN, E-mail: monica.alves.583@ufrn.edu.br

MEDEIROS, GIOVANI CÍCERO SOARES DE

Arquiteto e Urbanista, Mestrando PPAPMA/UFRN, E-mail: giovani.soares.100@ufrn.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente texto propõe detalhar parte da experiência da disciplina Oficina de Patrimônio, do PPAPMA/UFRN, ministrada pelos professores doutores Maísa Fernandes Dutra Veloso e José Clewton do Nascimento, que resultou em uma reflexão acerca da preservação e conservação do patrimônio edificado do sítio histórico Natal/RN, através da proposta de projeto em edifício de valor patrimonial intitulado "Espaço Boca", um edifício de uso misto, elaborado pela equipe de alunos da pós-graduação (PPAPMA e PPGAU) da UFRN, autores deste artigo.

A discussão ocorre no bairro da Ribeira, mais precisamente na fração urbana que compreende o Largo, a rua Chile, o Beco da Quarentena, a rua Frei Miguelinho e a av. Esplanada Silva Jardim, que encontra-se em mau estado de preservação e de conservação, devido a um histórico de crescimento acelerado ocorrido na cidade do Natal, por falta de políticas públicas de incentivo ao Patrimônio Cultural e, mais recentemente, o acometimento da pandemia do COVID19 que assolou o mundo, sobretudo os centros históricos do Brasil em suas dimensões urbanas, sociais, culturais e econômicas (Figura 01).

Figura 01: O universo de estudo - a área de intervenção



Fonte: Prefeitura do Natal (Coopere), 2015, Google Earth, 2022, adaptada pelos autores, 2022.

Na Oficina, foram realizadas atividades de intervenções em edifícios de valor patrimonial, a partir de um olhar coletivo da turma sobre o universo de estudo, que resultou na elaboração conjunta de um *Masterplan*



REVISTA
PROJETAR

Projeto e Percepção do Ambiente
v.7, n.3, setembro de 2022

(autores: Giovani Medeiros, Jorge Lima, José Idalécio, Laura Oliveira, Monalisa Barreto e Mônica Alves) com propostas de intervenções urbanas - a nível de diretrizes, que visou reforçar a valorização do lugar; a diversidade de usos; promover a vitalidade sítio histórico; a (re)conexão entre o rio Potengi e a Cidade do Natal; dentre outros (Figura 02). O objetivo da Oficina foi aproximar a teoria e a prática do processo projetual às temáticas de preservação e conservação de preexistência, através da concepção de propostas que deviam considerar ações de restauro, reuso e inserção de novas arquiteturas, tendo como base conceitos e procedimentos metodológicos pertinentes às edificações desta natureza e seus respectivos contextos.

Figura 02: Proposta de *Masterplan* para fração urbana no bairro da Ribeira, Natal/ RN.



Fonte: discentes da disciplina Oficina de Patrimônio: Giovani Medeiros, Jorge Lima, José Idalécio, Laura Oliveira, Monalisa Barreto e Mônica Alves, em julho de 2022.

A trajetória metodológica utilizada pelos autores iniciou-se com o estudo da literatura referente ao projeto de intervenção no patrimônio, teorias e métodos de intervenção (DE GRACIA, 1992; NERY e BAETA, 2015), com o suporte da Palestra da Arq. Ilanna Paula Revorêdo, sobre a intervenção no prédio da Samaritana; em seguida houve uma aproximação *in loco* com o universo de estudo, a fim de realizar uma apreensão do lugar, sua ambiência e buscar possibilidades de espaços (terreno ou edificação em arruamento ou subutilizadas) propícios para a intervenção. Houve também uma pesquisa documental em arquivos disponibilizados pelos professores, com levantamentos e análises das edificações de interesse de preservação e seus contextos sociocultural, urbano e paisagístico, produzidos pelos alunos do 7º período (2018) do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN que, somada a elaboração de um painel conceito, a partir de descobertas das potencialidades e fragilidades encontradas no universo em estudo, norteou o conceito e o partido arquitetônico. Também foram realizados estudos de referências projetuais, de forma indireta, via sites na internet que, à luz da teoria do restauro, contribuíram para a definição da programação arquitetônica e para a concepção das ideias iniciais do projeto (Figura 03).

Figura 03: Painel de ideias desenvolvido como resultado das primeiras apreensões do espaço



Fonte: discentes da disciplina Oficina de Patrimônio: Giovani Medeiros, Jorge Lima, José Idalécio, Laura Oliveira, Monalisa Barreto e Mônica Alves, em julho de 2022.

Como resultado, a disciplina Oficina de Projetos de Intervenções no Patrimônio proporcionou reflexões e discussões sobre a prática profissional, no que tange ao processo de projeto em ações de restauro, reuso e inserções de novas arquiteturas em áreas de interesse de preservação, contribuindo, assim, para a capacitação profissional dos discentes.

2 A PROPOSTA

Este exercício projetual apresenta-se, inicialmente, contextualizando o problema e, em seguida, aborda as considerações acerca do processo de projeto e a apresentação do resultado da proposta de intervenção, finalizando com as considerações finais.

Contextualização do problema - a fração urbana

O bairro da Ribeira, enquanto segundo bairro mais antigo do Natal, tem sua história ligada ao rio e ao comércio, devido a sua localização estratégica e ao importantíssimo papel desempenhado durante a Segunda Guerra Mundial. Lugar, atualmente, reconhecido pelos natalenses como um dos mais boêmios da cidade, com os usos predominantemente de serviço, institucional e comercial - aquecido pela atividade pesqueira e portuária, sofre uma contradição histórica, com o esvaziamento de suas ruas, a descaracterização de seu patrimônio e a falta de conexão com o Rio Potengi, antes tão estreita e codependente um do outro (CAVALCANTE, *et al.*, 2018). É neste cenário que está inserida a **fração urbana**, compreendida pelo o Largo, a rua Chile, o Beco da Quarentena, a rua Frei Miguelinho e a av. Esplanada Silva Jardim (figura 2), universo de estudo deste exercício projetual.

Contextualização do problema - as potencialidades e fragilidades do bairro

Na busca pela apreensão do lugar e por possibilidades de espaços para a intervenção, ocorreu a aproximação *‘in loco’*, onde foram percebidas **potencialidades** caracterizadas pelos usos comerciais e institucionais promotoras de tráfego de pessoas - diuturnamente; por ser uma zona turística, com o terminal marítimo de passageiros e uma estreita relação com a história da cidade; por ser o segundo bairro de Natal; por sua importante participação na segunda guerra mundial e sua ligação com o rio Potengi; pela cultura e lazer, lugar onde são promovidos shows, sobretudo, festivais de rock; pela presença da Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão, da Casa da Ribeira, onde ocorrem diversos espetáculos teatrais, musicais etc. Ao mesmo tempo, foram percebidas algumas **fragilidades**, como: problemas com a descaracterização do patrimônio edificado - prédios, vazios ou subutilizados, em mau estado de conservação e de preservação-; com a infraestrutura urbana - a falta de mobiliário urbano adequado para a vivência e convivência -; a escassez de lugares de serviço de restaurante, a desconexão com o rio Potengi, dentre outros.

Após aulas e atividades híbridas, remotas e presenciais, assíncronas e síncronas e a visita *in loco* no cenário urbano, foram efetuadas algumas apreensões sobre o **público-alvo** em potencial (os menos favorecidos, como: a população em situação de rua; os moradores da AEIS do Maruim, do Residencial São Pedro; os trabalhadores do porto, os pescadores etc.), que contribuiu para a definição **do uso** da proposta. Buscando estimular a diversidade e a dinamização no contexto estudado, a dupla chegou ao consenso do **uso misto**, que junto aos demais projetos da oficina de patrimônio, visam a requalificação do universo de estudo.

O terreno

A partir da visita “in loco” e de análises de imagens no Google Earth (2022), foi identificado, na fração em estudo, na rua Frei Miguelinho - caracterizada por ter um tráfego considerável de veículos, pela presença de alguns restaurantes modestos (alguns fechados), por situar a Casa da Ribeira (onde ocorre espetáculos) e o espaço cultural A BOCA Espaço de Teatros, onde ocorria o “Movimento n'A Boca”ⁱⁱ, fechada permanentemente -, um **terreno** (figura 04) vazio, mas com sua fachada e caixa mural preservadas. Neste cenário, entendemos que este lote tinha potencial para a proposta de intervenção arquitetônica.

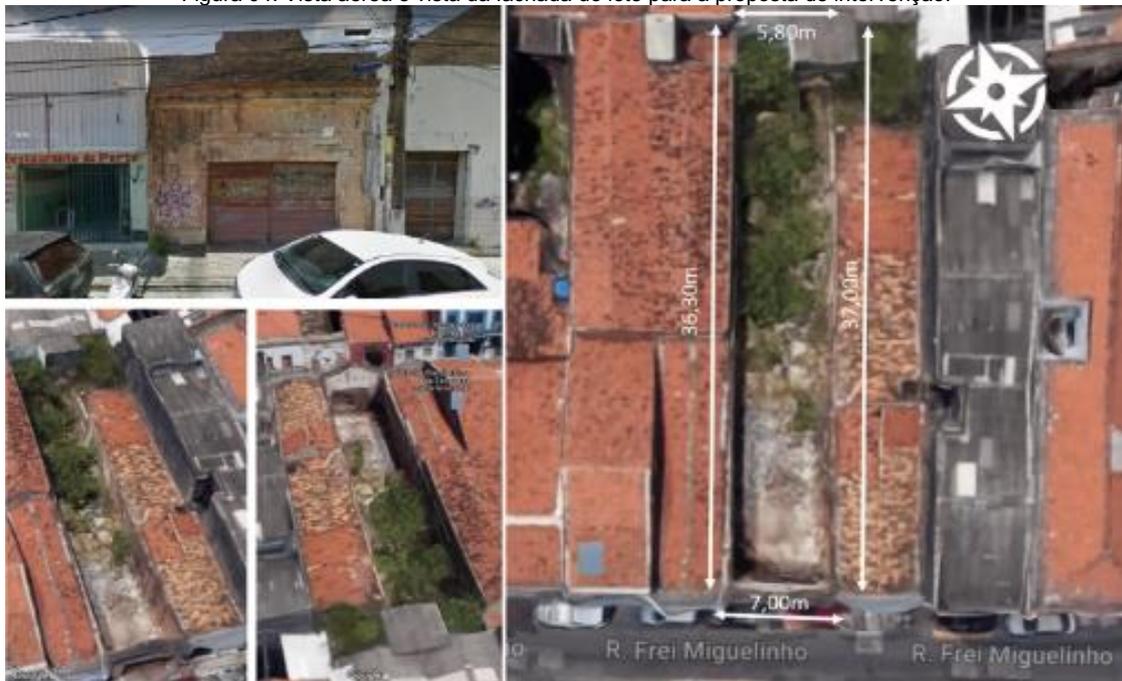
A “chuva” de ideias e as Referências Projetuais

Escolhido o terreno que a intervenção arquitetônica proposta iria ser inserida, foi elaborado um painel com uma chuva de ideias (figura 05), que guiou a busca por referências projetuais para a natureza do projeto (via sites na internet). A “chuva” de ideias girou em torno do que a Ribeira precisa para se alimentar para sobreviver e voltar a se consolidar como um dos bairros mais importantes e badalados de Natal. Chegamos à seguinte questão: A Ribeira tem fome de quê? Então, descobrimos que os residentes/usuários precisam de comida, de arte, de cultura e de convivência, para voltar a ser “a velha Ribeira de guerra”.

Para tanto, as referências projetuais escolhidas foram relacionadas, quanto: à forma de intervenção, segundo à teoria do restauro (o Casarão da Inovação Cassina / Laurent Troost Architectures); à ausência de cobertura no átrio das mesas do restaurante, para proporcionar diversas formas de intervenções artísticas ou apenas de uma cobertura efêmera (o Bar do Parque La Ruina / Tamen Architectura e o Espaço Ruínas Café); aos usos de espaço cultural multiuso, restaurante, rooftop e hostel (o MURA – Museu Regional de Areia/PB, o Memorial Jackson do Pandeiro, Alagoa Grande/PB, o Restaurante Atracado / Estúdio Mova e a Ccasa Hostel/ TAK architects e respectivamente). A Casa Hostel/ TAK architects e o

Restaurante Atracado / Estúdio Mova ainda foram referência para o sistema construtivo proposto, a estrutura metálica (para as circulações horizontais e verticais) e o Container para a distribuição dos ambientes.

Figura 04: Vista aérea e vista da fachada do lote para a proposta de intervenção.



Fonte: Google Street View, acessado em julho/ 2022, imagens adaptadas pelos autores, em 2022.

O Conceito

O “estar no lugar” (na visita ao local pela turma) e o painel da “chuva de ideias” também nortearam o conceito. Foi possível perceber que a atual falta de conexão do Rio com a Cidade era uma clara situação que precisava ser resolvida, e foi pensada no Masterplan (com o conceito “O caminho das Pedras: entre o Rio e a Cidade”, simbolizado pela Flor de Lótus) proposto pela turma, e reforçada pelas intervenções pontuais propostas. Foi neste sentido, aliado com a resposta à questão: “A Ribeira tem fome de quê?”, e a uma justa homenagem ao espaço cultural A BOCA Espaço de Teatros, que chegou-se ao conceito BOCA e foi associado aos usos, pelos autores, com a denominação **Espaço Boca**, para a edificação (figura 05).

Figura 05: Painéis “chuva de ideias” e conceito, respectivamente.



Fonte: Google, julho de 2022. Imagens adaptadas pelos autores, 2022.

O Partido

Ficou claro para os autores que o formato do lote era um elemento importante para se delinear o desenho da proposta, principalmente, na distribuição dos fluxos, através das disposições dos ambientes, e das circulações, com um posicionamento mais longo do que alto. Como pode ser observado nos primeiros estudos da maquete de concepção e na distribuição da estrutura (Figura 06).

Figura 06: Maquete de concepção e o estudo da distribuição da estrutura.



Fonte: Os autores, 2022.

As estratégias adotadas a partir das apreensões foram: a sustentabilidade (ação social/ o reuso, a redução, o reaproveitamento e reciclagem/a economia criativa). Como técnica construtiva foram utilizadas a estrutura metálica (vigas e pilares) e a laje *steel deck*, para os elementos de ligação (escadas e passarelas); e o contêiner para a delimitação dos ambientes; os princípios da manutenibilidade e durabilidade dos materiais de acabamento – reduzir, reusar e reaproveitar e o uso da vegetação para sombreamento e microclima (dimensão ambiental); a diversidade de público, os menos favorecidos, como a população em situação de rua, os moradores da AEIS do Maruim, do Residencial São Pedro, os trabalhadores do porto, os pescadores etc. (dimensão social); e o uso misto da edificação, buscando estimular a viabilidade econômica e juntos, aos outros projetos da oficina, a requalificação do universo estudado (dimensão econômica).

As estratégias adotadas a partir da teoria foram:

- As estratégias projetuais a partir dos conceitos de Francisco de Gracia (1992), tem-se:
 - dos modos de intervenção de Francisco de Gracia, foi a INCLUSÃO;
 - dos níveis de intervenção, foi a MODIFICAÇÃO CIRCUNSCRITA, com modificação interna e do lócus;
 - da abordagem frente ao contexto: externamente, da rua Frei Miguelinho, percebe-se uma arquitetura contextual; internamente e em vista aérea, vê-se uma ARQUITETURA DO CONTRASTE, descontextualizada (figura 07).

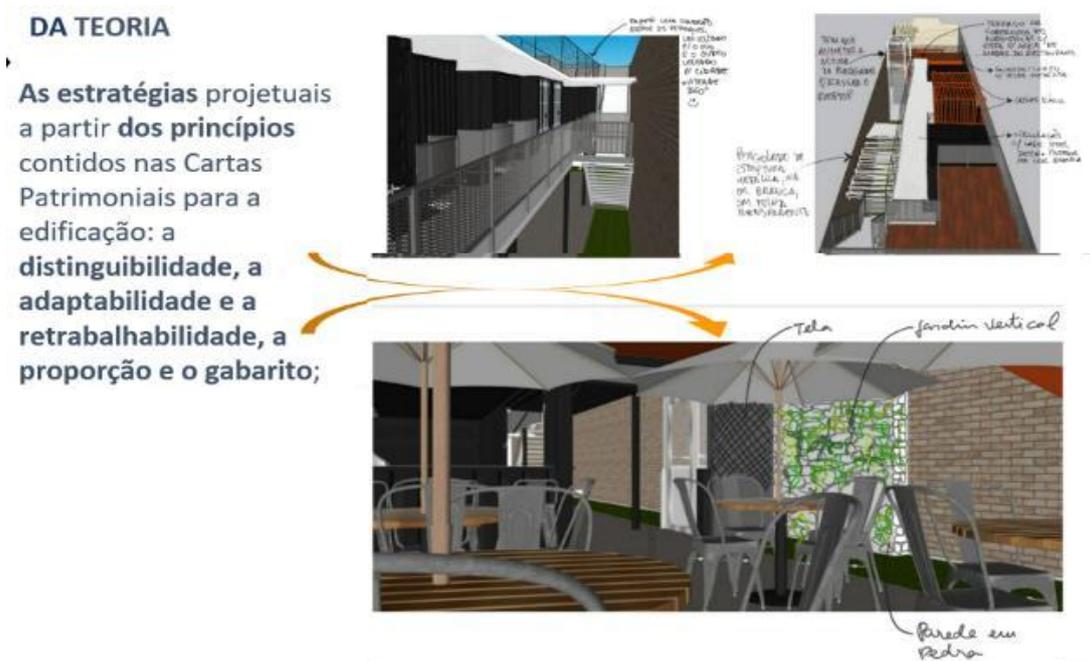
Figura 07: Respectivamente, estratégias dos modos de intervenção, dos níveis de intervenção e a abordagem frente ao contexto.



Fonte: Os autores, 2022.

Dos princípios contidos nas Cartas Patrimoniais para a edificação: da Carta de Veneza (1964) - a distinguibilidade, a adaptabilidade e a retrabalhabilidade, a proporção e o gabarito (figura 08); da Declaração de Amsterdã (1975), esta proposta reforça os princípios norteadores da Conservação Integrada, utilizados no *Masterplan*, sobretudo na relação residente/usuários e o lugar e na relação entre o lote e o contexto urbano (Figura 01).

Figura 08: Princípios das Cartas Patrimoniais.



Fonte: Os autores, 2022.

O Metaprojeto

Estabelecidas as estratégias de projeto, juntamente com os resultados das análises das referências projetuais, foi possível elaborar uma programação arquitetônica, com pré-dimensionamento condicionado pelas dimensões do lote e dos contêineres (dimensões: 3,0x2,4x2,5; 4,0x2,4x2,5; 6,0x2,4x2,5; e 12,0x2,4x2,5 - CxLxH), conforme figura 09.

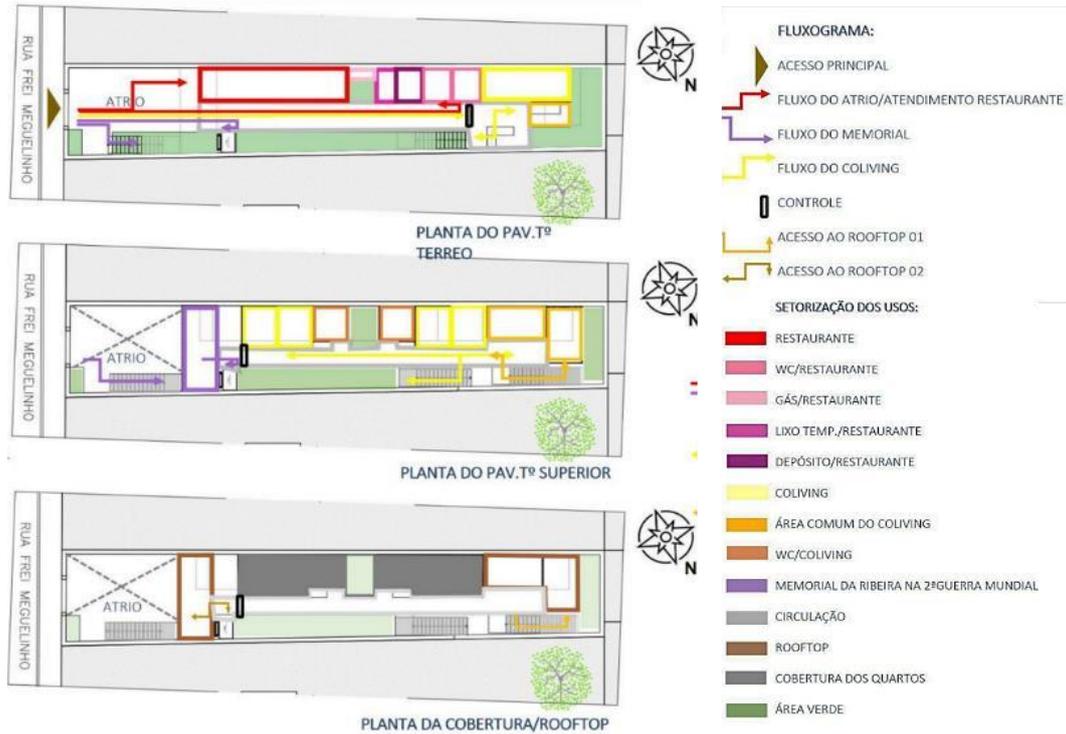
Figura 09: O programa de necessidades e o pré-dimensionamento.

SETOR	AMBIENTE	ÁREA (m²)		ÁREA (m²)
RESTAURANTE	ÁTRIO/ MESAS	42,12m²	CASA DE GÁS/ LIXO	4,98m²
	BALCÃO DE ATENDIMENTO	4,40m²	DEPÓSITO	3,80m²
	COZINHA	19,60m²	BANHEIROS PCR	9,60m²
SUBTOTAL				84,50m²
COLIVING/ CAFÉ	QUARTOS 01/02 - COLETIVOS	14,52m²	SALA/COZINHA	19,20m²
	QUARTOS 03/04 - INDIVIDUAIS	14,52m²	WC's FEM/MASC	12,00m²
	QUARTO PCR	14,35m²	ROOFTOP	19,20m²
SUBTOTAL				93,79m²
ESPAÇO CULTURAL	MEMORIAL "RIBEIRA VELHA DE GUERRA" LOJA DE SOUVENIR	14,31m²	ROOFTOP	14,31m²
			PLATAFORMA VERTICAL	1,85m²
SUBTOTAL				30,47m²
SERVIÇOS GERAIS	CIRCULAÇÕES - CORREDORES	106,53m²	RECEPÇÃO	12,70m²
	CIRCULAÇÕES - ESCADAS	15,98m²	LAVANDERIA	4,75m²
SUBTOTAL				139,96m²
ÁREA TOTAL				348,72m²

Fonte: Os autores, 2022.

Para distribuição dos setores e dos pavimentos, os parâmetros utilizados foram: as especificidades de cada uso; as dimensões dos contêineres utilizados; e as necessidades de espaços abertos para iluminação e ventilação natural. Já os acessos e os fluxos surgem a partir da condição de preservação da fachada e da caixa mural da preexistência, onde foi mantida sua entrada, respeitados os limites das dimensões do lote e a necessidade de controle para os diversos usos para o prédio (figura 10).

Figura 10: Setorização e estudos dos fluxos.



Fonte: Os autores, 2022.

O Estudo Preliminar

Em seguida, no ateliê de pranchetas, foi desenvolvido o **estudo preliminar**, desenvolvido em croqui, utilizando a distribuição do mobiliário, dentro das restrições impostas pelo lote e pelo sistema construtivo adotado. Nesta fase, sentiu-se a necessidade de um espaço para o gás, que fosse aberto com ventilação natural. E, a necessidade de controle para o acesso às hospedagens, que nesta ocasião era um coliving. Nesta fase, a preocupação foi na distribuição dos usos e o gabarito. Como pode-se perceber nas plantas baixas, cortes e fachadas, na figura 11.

Figura 11: Primeiras concepções de plantas, cortes e fachada.



Fonte: Os autores, 2022.

Na sequência, após as contribuições dos professores, a proposta sofreu algumas adequações com relação aos usos, pois na ideia inicial se propunha um restaurante popular, um memorial da Ribeira na Segunda Guerra Mundial e um *coliving*. Na proposta atual, tem-se: um restaurante de pequeno porte, a preços

populares; um Espaço cultural para pequenos eventos e projeções da memória do sítio histórico de Natal; um *hostel* de pequeno porte; e um *rooftop* com dois mirantes, um voltado para o rio Potengi e outro voltado para a cidade, buscando uma (re)conexão visual entre a cidade e o rio (figuras 12, 13, 14, 15 e 16).

Figura 12: Plantas baixas do pav.to térreo e do pav.to superior.:



Fonte: Os autores, 2022.

Figura 13: planta de cobertura.



CORTE AA

Fonte: Os autores, 2022.

Figura 14: Perspectiva isométrica, ilustrando as circulações horizontais e verticais.



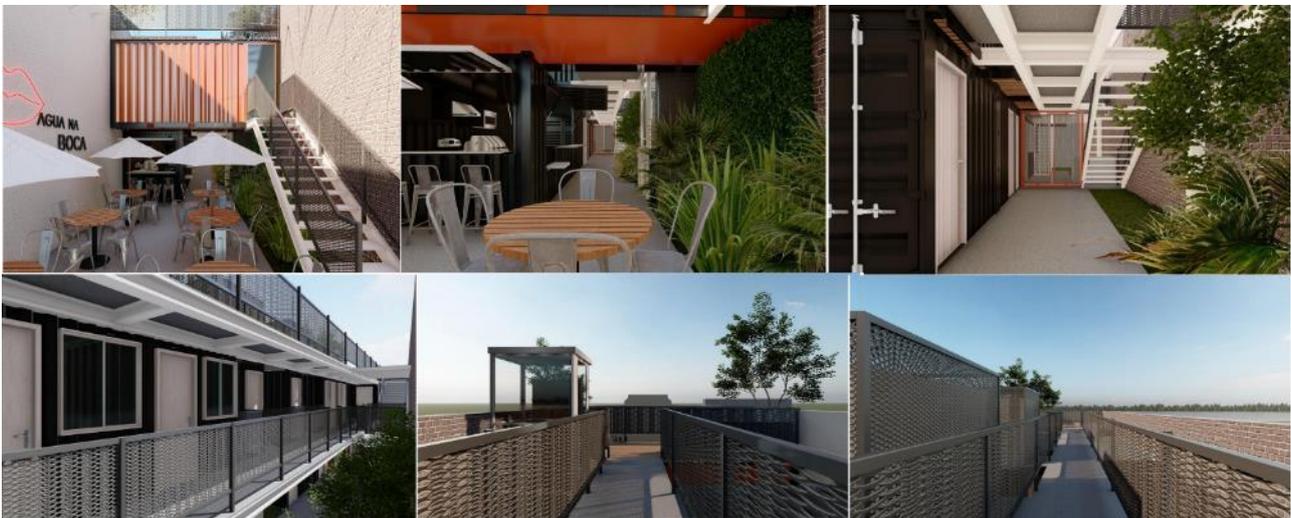
Fonte: Os autores, 2022.

Figura 15: Fachada frontal com o portão fechado e aberto.



Fonte: os autores, 2022

Figura 16: Imagens internas do restaurante, acesso ao espaço cultural, área do hostel e do rooftop.



Fonte: Os autores, 2022.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina Oficina de Projetos de Intervenções no Patrimônio proporcionou reflexões e discussões sobre a prática profissional, no que tange ao processo de projeto em ações de restauro, reuso e inserções de novas arquitetura em áreas de interesse de preservação, contribuindo assim, para a capacitação profissional dos discentes.

No processo de projeto em questão, foi possível aplicar conceitos e recomendações sensíveis aos contextos de preexistência. Entendemos, principalmente, que tanto as edificações alvo das intervenções, quanto seu entorno imediato, o centro histórico, o bairro até mesmo a cidade, se fortalecem quando há uma orientação voltada para a conservação integrada, na relação residente/usuários e o lugar e na relação lote e contexto urbano. Neste sentido, tanto as ações propostas no *masterplan*, pela turma, quanto às propostas nas edificações pontuais de cada equipe seguiram a diretriz de completude, como que peças de um quebra-cabeças, onde cada peça tem o propósito e sua relevância dentro do todo.

Assim, a intervenção proposta utilizou estratégias que buscaram uma maior interação com o rio, o incentivo da diversidade de usos, à cultura, a inserção social, implementando uma nova arquitetura, com contrastes, mas sem perder de vista, princípios como: a distinguibilidade, a adaptabilidade e a retrabalhabilidade; e com o olhar atento para o Patrimônio Cultural e para as preexistências e o seu entorno.

4 REFERÊNCIAS

- BARRO, Larissa; DANTAS, André; MEDEIROS, Mayara; PAIVA, Marina; NEGREIROS, Bruna. *Análise das condições ambientais dos bairros da Ribeira e Rocas e Análise de uma edificação de valor patrimonial*. Trabalho apresentado como requisito avaliativo da disciplina de Projeto Integrado 05 – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, abril de 2018.
- BATISTA, Daniel. *Análise de recorte do Centro Histórico de Natal/RN (Ribeira)*. Relatório produzido para a disciplina de Projeto Integrado 05 do curso de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, março de 2021.
- CAVALCANTE, Eunadia Silva et al (ed.). *+RIBEIRA: projeto de revitalização do bairro da Ribeira em Natal/RN*. Revista *Projetar: Projeto e Percepção do Ambiente*, Natal, v. 3, n. 2, p. 169-176, 29 ago. 2018. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. <http://dx.doi.org/10.21680/2448-296x.2018v3n2>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/issue/view/839>. Acesso em: 28 junho de 2022.
- DE GRACIA, Francisco. *Construir en lo construido - la arquitectura como modificación*. Madrid: NEREA, 1992.
- NERY, Juliana Cardoso; BAETA, Rodrigo Espinha. *Do Restauro à recriação: As diversas possibilidades de intervenção no patrimônio construído*. ARQUITEXTOS. 179.07. Vitruvius, Maio de 2015. Disponível em <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.179/5534>.
- REWORÊDO, Ilanna. *Palestra sobre projetos autorais na área de patrimônio*. PPAPMA/UFRN, Natal, 7 julho de 2022.
- SITES**
- Casarão da Inovação Cassina / Laurent Troost Architectures*. 04 Abr 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 18 junho de 2022. <https://www.archdaily.com.br/br/958210/casarao-da-inovacao-cassina-laurent-troost-architectures> . ISSN: 0719-8906.
- Bar do Parque La Ruina / Tamen Arquitectura*. 05 Abr 2018. ArchDaily Brasil. Acessado em 19 junho de 2022. <https://www.archdaily.com.br/br/890242/bar-do-parque-la-ruina-tamen-arquitectura> ISSN: 0719-8906.
- Coliving Interlomas / A-001 Taller de Arquitectura*. 24 Nov 2021. ArchDaily Brasil. Acessado em 19 junho de 2022. <https://www.archdaily.com.br/br/971972/coliving-interlomas-a-001-taller-de-arquitectura> ISSN: 0719-8906.
- Ccasa Hostel / TAK architects*. 03 Mar 2017. ArchDaily Brasil. Acessado em 18 junho de 2022. <https://www.archdaily.com.br/br/806398/ccasa-hostel-tak-architects> ISSN: 0719-8906.

5 NOTAS

- ⁱ O projeto de intervenção para o prédio da Samaritana é decorrente do Trabalho de Conclusão de Curso de Ilanna Revorêdo, desenvolvido no Programa de Pós Graduação em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente (PPAPMA/UFRN). O trabalho está disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46559>>. Acesso em julho de 2022.
- ⁱⁱ O movimento n'A BOCA buscava reunir diversas vertentes artísticas locais, de modo a favorecer a dinamicidade do Espaço de Teatros e o movimento de resistência no histórico bairro da Ribeira, ao tempo em que se propunha valorizar o cenário artístico potiguar. O espaço era mantido de forma autônoma e independente por artistas locais, em prol da disseminação e democratização da cultura.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).